

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**IZALTINA COELHO BARBOSA FERNANDES**

**QUANDO A AULA DE ARTES SE TORNA SIGNIFICATIVA: RELATOS DE  
EXPERIÊNCIAS DO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

**CRICIUMA**

**2017**

**IZALTINA COELHO BARBOSA FERNANDES**

**QUANDO A AULA DE ARTES SE TORNA SIGNIFICATIVA: RELATOS DE  
EXPERIÊNCIAS DO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Edina Regina Baumer

**CRICIUMA**

**2017**

**IZALTINA COELHO BARBOSA FERNANDES**

**QUANDO A AULA DE ARTES SE TORNA SIGNIFICATIVA: RELATOS DE  
EXPERIÊNCIAS DO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais  
da Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação  
e Arte

Criciúma, 24 de novembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Edina Regina Baumer– Mestre em Educação – UNESC – Orientador

Prof. Izabel Cristina Marcilio Duarte – Mestre em Educação – UNESC

Prof. Marcos Antônio dos Santos - Especialista em Poéticas Visuais- UNESC

**Agradeço a Deus, por me conceder a vida, me dar forças e coragem para seguir em frente, aos amigos, parentes e todos os professores.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela dádiva da vida; ao meu filho Jeliel Barbosa Fernandes que muitas vezes contribui me dando dicas de como ser uma futura professora legal; ao meu esposo Adiel Siqueira Fernandes que cozinha e me ajuda nos serviços domésticos, para que eu tenha mais tranquilidade e tempo para estudar.

Sou grata ao professor Marcos Antônio do PIBID, com quem tenho dividido as minhas angústias e questionamentos relacionados ao Ensino da Arte nas escolas, e também tem cooperado com meu aprendizado e formação; as professoras Aurélia Regina Honorato e Silemar Maria de Medeiros, nossas coordenadoras do PIBID que tem contribuído para minha formação.

Agradeço a minha orientadora, professora Edina Regina Baumer pelo respeito e dedicação com seus orientandos, que juntas dividimos preocupações, mas também muita emoção de cada etapa conquistada.

Também a todos os professores do curso que são importantes e passaram conhecimentos, sempre nos acolhendo. E a minhas amigas Airana, Ariane, Raquel, Rosana, Priscila, Claudia, que juntas dividimos tristezas e também muitas gargalhadas, e toda a turma.

Agradeço a todos meus amigos e parentes que direta ou indiretamente me ajudaram durante todo o curso e à Universidade Extremo Sul Catarinense que me acolheu e deu todo o suporte necessário para a conclusão do curso.

A arte pode ser uma grande brincadeira no mundo fantástico das crianças: afinal é brincando e reinventando que as crianças aprendem sobre elas mesmas e sobre o extraordinário mundo em que vivem.

(Sílvia Pillotto)

## RESUMO

O objetivo geral do estudo foi analisar alguns relatos publicados no site da Rede Arte na Escola, contando experiências de professores que desenvolveram aulas de arte oportunizando para os alunos, uma apropriação significativa dos conteúdos. Os objetivos específicos foram: Identificar documentos publicados na Rede Arte na Escola que consistem em relatos de experiências de professores de arte; selecionar experiências que possam ter oportunizado a apropriação significativa dos conteúdos pelos alunos e analisar os relatos a partir do referencial teórico sobre o ensino da arte, construído para este estudo. Nesse sentido defini como problema de pesquisa: existem publicações de relatos de experiências com o ensino da arte que demonstram uma apropriação significativa pelo aluno? A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, descritiva e documental, considerando que os relatos de experiências publicados por alguns professores de artes tornam-se documentos importantes para a qualificação, cada vez maior, do ensino da arte na educação básica. Se caracterizou como descritiva, já que selecionei alguns relatos de experiências de alguns grupos de professores pelo Brasil para descrever o modo como eles proporcionaram aulas significativas para seus alunos. Esses relatos – localizados por pesquisa na internet – são de experiências que foram indicadas para o prêmio Rede Arte na Escola onde os professores se inscreveram e foram selecionados. A partir da análise descobri o quanto podem ser significativas as aulas de arte para os alunos quando existe a liberdade para os estudantes se expressarem. Quando o estudante se torna o protagonista e tem a oportunidade de se desenvolver dentro do assunto, o mesmo se sente motivado e valorizado, pois pode mostra suas capacidades, assim os conteúdos se tornam significativos. Além disso, as aulas de arte podem se tornar significativas se estabelecem relação com cotidiano e com a cultura, se apresentam uma problematização e ainda, se abrem a possibilidade de utilizar de várias técnicas e linguagens da arte. Com esta pesquisa pude observar que, para uma aula ser significativa para os alunos é necessário que o professor traga uma metodologia que esteja de acordo com a realidade cultural do aluno, onde os mesmos podem ser protagonistas e que possam realizar as atividades em torno de uma problematização.

**Palavras-chave:** Aulas de artes. Aprendizagem significativa. Conteúdos. Rede Arte na Escola.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Somos brasileiros, somos diferentes.....	21
Imagem 02- Brincadeiras.....	22
Imagem 03- Fernando Botero.....	24
Imagem 04- Fernando Botero.....	25
Imagem 05- Em busca da felicidade.....	26
Imagem 06- Em busca da felicidade.....	27
Imagem 07- Em busca da felicidade .....	27
Imagem 08- KrajcBerg com sua série ‘Queimadas’ .....	30
Imagem 09- Sem título, ensaio A luta pela terra - Sebastião Salgado.....	31
Imagem 10- Malabarismo de Ruben Grilo.....	33
Imagem 11- Produções dos alunos com xilogravura.....	34
Imagem 12- XI Prêmio Arte na Escola Cidadã.....	35
Imagem 13- Auto Barca Amazônica.....	37
Imagem 14- Auto da Barca Amazônica.....	38
Imagem 15- Obra Caipira Picando Fumo, de Almeida Júnior.....	39
Imagem 16- Obra Saudade de Almeida Junior.....	40
Imagem 17- O Violeiro.....	41
Imagem 18- Meu Barraco, Minha Vida.....	42
Imagem 19- Meu Barraco, Minha Vida.....	42
Imagem 20- Montagem para Cenário I, 2014.....	44
Imagem 21- Montagem para Cenário II, 2014.....	44
Imagem 22- Montagem para Cenário III, 2014.....	45
Imagem 23- Em Pedacos.....	45



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

EJA – Educação de Jovens e Adulto

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SC – Santa Catarina

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA QUÊ? .....</b>	<b>14</b>
2.1 A REDE ARTE NA ESCOLA.....	17
<b>3. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: QUANDO A AULA DE ARTES SE TORNA SIGNIFICATIVA PARA OS ALUNOS E PARA OS PROFESSORES .....</b>	<b>20</b>
3.1 BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3.2 O CIRCO E O CORPO .....	22
3.3 A IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DESTA.....	28
3.4 CULTURA LOCAL E IDENTIDADE – RAIZES.....	36
3.5 PATRIMÔNIO CULTURAL – O LUGAR NO QUAL VIVEMOS E A ARTE.....	38
3.6 “MINHAS MEMÓRIAS EM TRÊS CENAS” .....	43
<b>4. PROJETO DE CURSO.....</b>	<b>47</b>
<b>5. RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA NA AULA DE ARTES: CONSIDERAÇÕES DO TRAJETO.....</b>	<b>49</b>
<b>6. REFERENCIAS.....</b>	<b>51</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce de algumas experiências que tive ao cursar Licenciatura em Artes Visuais, na UNESC, logo após minha formação como Bacharel nessa mesma área e universidade. Uma das experiências aconteceu quando eu estava fazendo uma das disciplinas de metodologia do ensino da arte, no segundo semestre do ano de 2015. Na disciplina foi encaminhado que fizéssemos uma pesquisa com o objetivo de levantar dados para conhecer um pouco do perfil do aluno do Ensino Fundamental I. E foi perguntado para um o aluno que estava na 4ª série: O que você está aprendendo das aulas de artes? O que você gostaria de aprender das aulas de artes que ainda não aprendeu? Você já ouviu falar de algum artista? Qual? Nas aulas de artes a professora já falou sobre a cultura indígena ou negra?

Após alguns questionamentos percebi que o estudante entrevistado, não sabia responder. Então fiquei preocupada me perguntando como será que são as aulas de artes na escola? Porque o aluno não sabia responder qual conteúdo de arte ele estava estudando? Que artista ele conhece? Comecei a me questionar como o professor de artes desenvolve a sua aula? Fiquei curiosa para saber como são as aulas de artes naquela escola e naquele nível de ensino.

Uma outra experiência aconteceu quando comecei a trabalhar como auxiliar de professora em uma escola com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental e a professora levava atividades e também um artista com as suas obras e apresentava para os alunos. Mas depois de alguns dias por curiosidade eu perguntava para as crianças o que elas estavam estudando em artes e elas não sabiam responder, eu ficava preocupada com isso, pois eu quero depois de formada ser professora de artes. Durante o tempo que eu fiquei nessa escola eu tive a oportunidade de conversar com outros alunos de outras séries, eu fazia as mesmas perguntas, já que a professora era outra, mas eles também não sabiam responder nada de conteúdo de artes.

Nessa mesma experiência perguntei para alunos do Ensino Médio se eles sabiam os conteúdos de artes que caiam na prova do ENEM e fiquei surpresa quando responderam que eles não tinham conhecimento da existência de conteúdos de artes na prova do ENEM. Minha preocupação então se aprofundou: o que acontece com as aulas de artes? Por que parece não significar algo para os alunos?

Porque não sabem os conteúdos? Será que em outras regiões do nosso país, essa situação se repete?

Dessa forma, como futura professora de artes, quero pesquisar esse tema porque quando eu estiver lecionando eu gostaria que meus alunos soubessem os conteúdos os quais estivéssemos trabalhando. Por isso minha preocupação: é descobrir qual a melhor metodologia para desenvolver os conteúdos de arte na escola, para que tenham uma significação para os alunos.

Nesse sentido defini como problema de pesquisa: **existem publicações de relatos de experiências com o Ensino da Arte que demonstram uma apropriação significativa do conhecimento em artes pelo aluno?** O objetivo geral do estudo foi então analisar alguns relatos publicados no site da Rede Arte na Escola, contando experiências de professores que desenvolveram aulas de Arte oportunizando para os alunos, a apropriação significativa dos conteúdos. Os objetivos específicos foram: Identificar documentos publicados na Rede Arte na Escola que consistem em relatos de experiências de professores de arte; selecionar experiências que possam ter oportunizado a apropriação significativa dos conteúdos pelos alunos e analisar os relatos a partir do referencial teórico sobre o ensino da arte, construído para este estudo. Assim começo descrevendo a metodologia desta pesquisa.

O que é uma pesquisa? Toda pesquisa surge de uma indagação, necessidade de saber mais de um determinado assunto, de uma dúvida, ou de resposta de um problema. O autor Gil diz que: “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”. (2002, p. 17). Onde essa busca proporciona conhecimento em uma área de atuação.

Também há várias razões para se fazer uma pesquisa, que pode se classificar em dois grupos: a intelectual e a prática. “[...]razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz”. (GIL, 2002, p. 17). Toda pesquisa serve para melhorar o conhecimento acadêmico e melhora a vida profissional do pesquisador.

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, descritiva e documental, considerando que os relatos de experiências publicados por alguns professores de artes tornam-se documentos importantes para a qualificação, cada vez maior, do ensino da arte na educação básica. Utilizou-se então de uma “[...] bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsa, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monografias, teses, materiais cartográficos etc.” (LAKATOS, 2010, p.166). Se caracterizou como descritiva, já que selecionei alguns relatos de experiências de alguns grupos de professores pelo Brasil para descrever o modo como eles proporcionaram aulas significativas para seus alunos. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Esses relatos – localizados por pesquisa na internet – são de experiências que foram indicadas para o Prêmio Rede Arte na Escola Cidadã onde os professores se inscreveram e foram selecionados.

Início escrevendo sobre o Ensino da arte na educação básica interrogando suas funções: para que serve? Para isso, trago os autores Silva (2006), Ferraz e Fusari, (2009), Martins; Picosque; Guerra (2010) e Pillotto (2007). Abro aqui apresentando a Rede Arte na escola, importante programa nacional de valorização da arte e seu ensino na escola, pesquisando no site oficial. Em seguida, registro as experiências publicadas no site da Rede Arte na escola, que selecionei para investigar se, durante o desenvolvimento dessas aulas, os alunos tiveram a oportunidade de ressignificar os conteúdos propostos pelo professor. Fundamento esta análise com os autores Martins; Picosque e Guerra (2010), BOSI (2001), Ferraz e Fusari (2009) e Martins; Picosque; Guerra (2010). A partir desta análise proponho um curso de formação continuada de professores de Arte para que juntos, possamos continuar refletindo sobre o Ensino da Arte.

## 2 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA QUÊ?

Em toda cultura tem arte, ela existe desde a época das cavernas, quem fala é Silva (2006, p. 40, 41) que a define como “um fenômeno comum a todas as culturas, desde as mais primitivas às mais civilizadas, desde as mais antigas às mais atuais, é a arte. Qualquer cultura sempre produziu arte. Ela nos acompanha desde os tempos da caverna”. A autora também diz que por meio da arte o ser humano expressa sentimento através de várias formas.

A arte expressa o sentir, concretizando os sentimentos de uma forma que possam ser percebidos. Essa concretização dá a partir de criação de uma forma que pode ser estática como desenho, a pintura e a escultura ou pode ser dinâmica como a dança, a música, o teatro e o cinema. (SILVA, 2006, p. 41).

Outro fator importante que se confere à arte é a necessidade que as pessoas têm de se expressar. “O fato é que, qualquer que seja o significado que se lhe atribua, a arte existe desde o momento em que surge a necessidade de o homem se expressar sobre alguma coisa”. (SILVA, 2006, p. 42). É através da arte que as pessoas se expressam, se comunicam, trocam experiências e podem expor sua criatividade. “Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências.”. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 18).

Dessa forma, é importante que as crianças e jovens visitem museus, conheçam artistas e autores, que tenham contato com a produção cultural e percebam que convivem direto com essa produção. Ferraz e Fusari, (2009, p. 75) diz que: “Observando essas obras aprendemos muito com elas e também somos afetados por sua presença. Por isso, a prática do convívio com a arte é tão importante na vida das crianças e jovens.”.

No entanto, para além desse convívio com a arte na sociedade, faz-se necessário pensar o ensino da arte na educação porque desenvolve a consciência para a cidadania e “[...] assim como as demais áreas de conhecimento na escola, é importante para a nossa formação individual e a consciência de nossa cidadania” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 25). A arte contribui na formação das pessoas e é na escola também que os alunos têm a chance de adquirir conhecimento social e cultural considerando que a escola pode ser um lugar que pode averiguar a arte na sua comunidade e apresentar ou estudar as pessoas que fazem arte na região. “A

relação entre a escola e as instituições culturais mostra-se então como um fator de novos aprendizados, hábitos e de experiências que complementam a formação dos alunos.”. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 76). E nesse sentido, é necessário a convivência dos estudantes com diversas instituições culturais, assim ampliando o aprendizado sobre as artes e linguagens.

A escola, como espaço tempo de ensino e aprendizagem sistemático e intencional, é um dos locais onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculo entre os conhecimentos construídos e os sociais e culturais. [...] Por isso, é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produção e difusão da arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 19).

Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos “[...] o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende dar sentido a ela.”. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 19). Portanto, o ensino da arte desenvolve o repertório cultural do estudante e lhe permite exercitar [...] a apropriação crítica da arte, aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas, e compreender que existem uma poética individual dos autores e diferentes modalidades de arte tanto erudita como popular.”. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 19).

Assim vemos que é de fundamental importância a conexão do que se ensina com o contexto da arte na educação, pois por meio dela a criança se expressa e se constrói em um contexto cultural. “Ao manifestar-se expressivamente por meio de desenho, dança, pintura, modelagem, entre outras, as crianças constroem possibilidades de leituras sígnicas que estão em processo latente.”. (PILLOTTO, 2007, p. 24). A arte também nos proporciona a trabalhar questões relacionadas a vida e a infância, memória e às brincadeiras que fazem parte da vida dos alunos. Ajuda no desenvolvimento da comunicação e expressão criativa dos alunos. “A arte como linguagem, expressão, comunicação e produção de sentidos trata da percepção, da emoção, da imaginação, da intuição, da criação, elementos fundamentais para a construção humana.”. (PILLOTTO, 2007, p. 19).

E ainda contribui para ampliar as possibilidades de interação das crianças porque “a criação baseada nas linguagens da arte contribui para as construções e vínculos afetivos da criança, ao mesmo tempo em que lhe permite flexibilidade e interesse no engajamento em atividades sociais e culturais.”. (PILLOTTO, 2007, p. 21). A arte também possibilita trabalhar a imaginação “[...] que pode ser entendida



como uma função ética, pois produz efeitos no comportamento humano, possibilitando mudanças ao integrar pensamento e ação.”. (PILLOTTO, 2007, p. 21).

Martins; Picosque e Guerra; (2010) afirmam que a arte é importante dentro e fora da escola, pois é um conhecimento construído e todos tem o direito de acessar a ela. Também é uma forma de invenção de linguagem: “A arte é uma forma de criação de linguagem – a linguagem visual, a linguagem musical, a linguagem do teatro, a linguagem cinematográfica, entre outras.”. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 35). As possibilidades de construção e invento no campo da arte é grande, com os materiais que a natureza e a cultura oferecem e a autora menciona que:

A arte é conteúdo e forma. Ambos são inseparáveis, um não vive sem o outro, são processos simultâneos. Se ao conteúdo está associada a temática, à forma está associada a marca do autor, a sua poética, o seu modo de fazer/mostrar/expressar esse conteúdo”. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 51).

Vale ressaltar que Martins; Picosque e Guerra (2010) falam que talvez o conteúdo ou o assunto não nos emocione, mas a forma que utilizamos para expressar esse conteúdo, sim, nos comove, nos afeta. Por meio desse pensamento da autora podemos concluir que, um dos motivos que legitimam o Ensino da Arte na educação básica seja o fato de, com as aulas de arte, conseguirmos oportunizar o conhecimento sobre as diversas formas de nos expressar artisticamente. No entanto, essas aulas de arte precisam ter uma certa qualidade que permita aos alunos, se apropriarem significativamente dos conhecimentos específicos em arte.

Nessa direção temos, em nosso país, a Rede Arte na Escola, que tem 55 Polos em 48 cidades, de 24 estados brasileiros, com intuito de melhorar o ensino da arte no país. Tem convênios com universidades, instituições de ensino e de cultura que formam Rede Arte na Escola, oferecendo formação continuada para professores do ensino básico<sup>1</sup>. No estado de Santa Catarina a rede tem vários polos, entre eles um Polo onde a Coordenadora é a professora Silemar Maria Medeiros, na Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC – que foi implantado em 2005, para disseminar ações que contribuem para o Ensino das Artes na educação

---

<sup>1</sup> (<http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=2005>). Acessado dia 30/10/17 as 21:08hs

básica.<sup>2</sup> Sendo assim trago a seguir algumas informações sobre a Rede Arte na Escola.

## 2.1 A REDE ARTE NA ESCOLA

O Instituto Arte na Escola “é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica.”<sup>3</sup> Seu trabalho começou em Porto Alegre, em 1989 quando o Grupo Empresarial Iochpe cria a Fundação Iochpe e com ela o Arte na Escola: um programa de qualificação de professores de arte.

Em 1992, “É lançado o livro O Vídeo e a Metodologia Triangular no Ensino da Arte. A primeira Videoteca IOCHPE é doada para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul”.<sup>4</sup> Também nesse período, é criado o Programa Incentivo às ações dos Polos Arte na Escola e o primeiro número do Boletim Arte na Escola. Em 1993, com o ajuda da Fundação Vitae foram desenvolvidos 120 materiais educativos para o professor de arte sobre o uso dos vídeos da Videoteca e no ano de 1994 estabelece-se a Rede Arte na Escola composta por 7 universidades e pelo Museu Lasar Segall, em 5 Estados.

No ano de 1997, “A Rede Arte na Escola firma convênio com o Ministério da Educação para a Realização de 20 cursos de sensibilização para os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste”.<sup>5</sup> E em 1998, as escolas públicas de São Paulo recebem materiais educacionais redigidos pela diretora do Núcleo Educação da XXIV Bienal de São Paulo, Evelyn Berg Ioschpe<sup>6</sup>

Com dez anos de dedicação na educação, o Arte na Escola tem seu reconhecimento quando “[...] a Fundação Iochpe recebe a chancela da UNESCO por seus programas Arte na Escola e Formare.”<sup>7</sup> (Esse ano foi de muita conquista, para

---

<sup>2</sup> [http://artenaescola.org.br/rede/polo.php?id\\_polo=37](http://artenaescola.org.br/rede/polo.php?id_polo=37)). Acessado dia 30/10/17 as 21:10hs

<sup>3</sup> (<http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=1989>). Acessado dia 30/10/17 as 21:17hs

<sup>4</sup> (<http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=1992>). Acessado dia 30/10/17 as 21:18hs

<sup>5</sup> <http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=1997>). Acessado dia 30/10/17 as 21:19hs

<sup>6</sup> (<http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=1998>). Acessado dia 30/10/17 as 21:21hs

<sup>7</sup> <http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=1999>). Acessado dia 30/10/17 as 21:22hs

expandir a Rede e ter garantia no que já foi conquistado, então é lançado o Instituto Arte na Escola com sede em São Paulo. “No mesmo ano é lançado o Prêmio Arte na Escola Cidadã, que passa a ser anual, com vistas a reconhecer o trabalho do professor de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio em projetos educativos de artes em todo o País”.<sup>8</sup>

Cria-se 2001, um site, onde o [...] Arte na Escola lança o seu primeiro site e é firmada parceria com a Revista Pátio para veiculação de artigos produzidos por professores ligados à Rede.<sup>9</sup> Em 2006, lança-se a nova DVDteca, em Viseu, Portugal, com os primeiros 130 títulos e é inaugurado o hotsite DVDteca Arte na Escola. O Arte na Escola chega à sua maioria “[...] e retorna a Porto Alegre (RS), para a cerimônia de entrega do VIII Prêmio Arte na Escola Cidadã. Primeiro Encontro Nacional da Rede com Teleconferência com transmissão ao vivo para 42 cidades em parceria com SESI”.<sup>10</sup>

Neste estudo apresentaremos alguns relatos de experiências de professores que ganharam o prêmio Arte na Escola, que “[...] é realizado pelo Instituto Arte na Escola desde 2000 e já premiou 89 professores de arte em todo o Brasil”.<sup>11</sup>

É dado o prêmio para cada categoria, e o valor é de 10.000,00 (dez mil reais) em dinheiro para o professor e ainda publicações, participação no evento de premiação com pagamento de viagem e hospedagem, certificado de premiação e troféu. As escolas que ganham o prêmio recebem: “um computador e uma câmera digital, participação do representante da escola no evento de premiação (pagamento da viagem e hospedagem em caso de necessidade); troféu; certificado de premiação e publicações para a biblioteca”.<sup>12</sup>

Os critérios de avaliação do prêmio são: clareza nas etapas do projeto, valorizar a participação do aluno e seu processo criativo e também os documentos tem que ter coerência com os currículos. São observadas também as “decisões do professor que favoreceram a realização dos objetivos propostos, evidenciando a

---

<sup>8</sup> <http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=2000>). Acessado dia 30/10/17 as 21:25 hs

<sup>9</sup> (<http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=2001>). Acessado dia 30/10/17 as 21:27 hs

<sup>10</sup> (<http://artenaescola.org.br/institucional/linha-do-tempo/?ano=2007>). Acessado dia 30/10/17 as 21:33hs

<sup>11</sup> <http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2017/sobre-o-premio>). Acessado dia 30/10/17 as 21:34hs

<sup>12</sup> (<http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2016>). Acessado dia 30/10/17 as 21:35hs

aquisição de novos conhecimentos do professor e dos alunos e; indicadores de que as expectativas de aprendizagem foram atingidas”.<sup>13</sup>

Tem como objetivo “[...] identificar, divulgar e reconhecer projetos desenvolvidos na sala de aula por professores de Artes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e EJA”<sup>14</sup>, nas quatro linguagens. Podem participar escolas das redes pública ou privada, no entanto, os professores de educação não formal não podem concorrer ao prêmio, o que certifica o interesse do Instituto em valorizar o ensino da arte dentro das escolas regulares de educação básica. Após essa pesquisa, meu olhar em relação ao Prêmio Arte na Escola mudou, pois antes eu ouvia falar, mas não tinha conhecimento de como ele apresentava os relatos dos projetos ganhadores. Nesse momento vejo que é importante conhecer o Arte na Escola, pois tem vários relatos de aulas de arte que foram significativas para os alunos e que podem ajudar os professores de arte a ter ideias de como planejar suas metodologias.

---

<sup>13</sup> (<http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2016>). Acessado dia 30/10/17 as 21:36hs

<sup>14</sup> (<http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2016>). Acessado dia 30/10/17 as 21:39hs

### 3 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: QUANDO A AULA DE ARTES SE TORNA SIGNIFICATIVA PARA OS ALUNOS E PARA OS PROFESSORES

Para verificar se existem publicações de relatos de experiências com o Ensino da Arte que demonstram uma apropriação significativa pelo aluno procurei analisar alguns relatos publicados no site da Rede Arte na Escola, contando experiências de professores que desenvolveram aulas de arte oportunizando, para os alunos, uma apropriação significativa dos conteúdos. A escolha desses projetos foi feita por temas, onde procurei trazer um assunto diferente para cada nível escolar.

#### 3.1 BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Começarei pela **Educação Infantil**, com a experiência da Professora Gilmária Ribeiro da Cunha, ganhadora na X edição do Prêmio Arte na Escola Cidadã ocorrida em 2009. Ela leciona na Escola: Centro Municipal de Educação Infantil 'Cid Passos' na Cidade de Salvador/BA; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Ela intitulou o projeto como 'Somos brasileiros, somos diferentes'. A professora relata que trabalhou com crianças que moravam no Subúrbio Ferroviário em Salvador, em um bairro carente e naquele momento ela propôs um conteúdo que valorizasse a cultura brasileira, percebendo como a comunidade é rica em manifestações culturais.

A experiência foi realizada com crianças de cinco anos, moradoras do Subúrbio Ferroviário de Salvador, [...] com fortes traços de origem indígena e africana. Tendo em vista este contexto, a experiência buscou resgatar e valorizar estas culturas a fim de estabelecer comparações entre o modo de ser e de viver dos povos indígenas e africanos com a cultura brasileira e especialmente a cultura local. O trabalho buscou ainda elevar a auto-estima das crianças por meio da valorização de suas heranças culturais, especialmente a africana. A arte foi fio condutor de todo o processo, tendo sido trabalhada em diferentes expressões: artes plásticas, música, dança e teatro.<sup>15</sup>

Gilmária relata que nesse projeto as crianças se expressaram em várias linguagens e também reconhecerão suas identidades. "Os princípios didáticos do projeto reconhecem a criança como produtora de culturas, linguagens, teorias e

---

<sup>15</sup> ([Http://artenaescola.org.br/pagina/?id=69953](http://artenaescola.org.br/pagina/?id=69953)). Acessado dia 30/10/17 as 21:41hs

hipóteses, além de construtora autoral de conhecimentos”. (APONTAMENTOS, 2010, p. 04). As autoras Ferraz e Fusari (2009, p. 22) dizem que, a criança “ao produzir seu próprio trabalho e acompanhar os dos seus companheiros, de outros povos e culturas, ela tem condições de identificar, reconhecer e valorizar as diferenças de produções culturais e artísticas, e até de ter novos entendimentos de arte.”.

Esse projeto foi importante para essas crianças, pelo fato de ser uma localidade que tem muito negros como mostra a imagem 1 e sua proposição trouxe uma valorização da cultura africana já que “As identidades e o grande fundo cultural, espécie de inconsciente africano, sobreviveram aqui apesar de sua insistente negação. Somos hoje uma cultura mulata, crioula, fortemente africana em manifestações populares.”. (SALES, 2010, p. 165). O projeto em si teve a duração de um ano e contou com a participação de cinco turmas de alunos e os pais. Sendo que no primeiro semestre a professora trabalhou: “Vida indígena: organização social, vestuário, moradia, religião, agricultura, alimentação, lideranças, transportes, armas, jogos, brincadeiras e instrumentos musicais”. (APONTAMENTOS, 2010, p. 04).

Imagem 01: Somos brasileiros, somos diferentes



Fonte: (APONTAMENTOS, 2010, p. 04)

Já no segundo semestre foram trabalhados: “Cultura africana: estética, vestuário, penteados, culinária, instrumentos musicais, danças, fauna, profissões e

artesanato”. (APONTAMENTOS, 2010, p. 04). Na imagem 2 vemos uma das atividades com brincadeira que a professora fez com as crianças.

Imagem 02: Brincadeiras



Fonte: (APONTAMENTOS, 2010, p. 18)

Sobre a forma como a professora avaliou, temos que: “Os procedimentos de avaliação foram processuais e seus resultados puderam ser acompanhados na vasta documentação de trabalhos e nos depoimentos das crianças e de seus pais”. (APONTAMENTOS, 2010, p. 05). Pude observar nesse projeto que foi importante a professora trazer várias linguagens da arte e mostrar alguns costumes da cultura africana, assim as crianças puderam conhecer e valorizar sua cultura.

### 3.2. O CIRCO E O CORPO

Para falar do **Ensino Fundamental I**, premiado na XVII edição Premio Arte na Escola Cidadã (edição 2016) trago o relato das professoras Tatiana Yukie Nakamoto e Elenice Fernandes com o projeto *Em busca da Felicidade* na Escola Estadual Professora Irene Ribeiro, localizada no bairro da Vila Carrão, zona leste da cidade de São Paulo, que trouxe como foco do projeto a cultura circense: [...] a memória do circo para seus alunos. “[...]. Em um trabalho conjunto com a Educação Física, Tatiana propôs que a percepção e a arte se voltassem para o corpo. Explorar o corpo, respeitar o corpo, se expressar com o corpo”.<sup>16</sup>

<sup>16</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:43hs.

A professora Tatiana justificou que as ideias do projeto surgiram com a necessidade de elaborar um plano de estudo para o ano letivo, que trabalhasse a parte artística e a corpórea, que fazia parte do currículo anual, que a Arte e a Educação Física pudessem trabalhar juntas. “O projeto recebeu o nome de *Em busca da felicidade* e surgiu da necessidade de se criar um plano de estudos para área de Linguagens Artísticas/Corporiedade, a qual era parte integrante do plano curricular anual”.<sup>17</sup> Martins; Picosque; Guerra (2010, p. 50) fala da importância do corpo na arte: “Na criação teatral e na dança – artes do corpo -, o corpo projeta imagens, sensações, pensamentos. O corpo é ao mesmo tempo autor e intérprete que, em cena, apresenta ações-movimentos por meio das mediações e nas relações entre o externo e o interno”. A professora Tatiana relata que as vezes é difícil trabalhar com a educação física na escola e conta que essa união com a Arte serviu para potencializar mais os conteúdos para as crianças:

- *A decisão de aliar o projeto de artes com a educação física serviu para potencializar os conteúdos e o aprendizado, tornando a experiência mais significativa para os alunos*.<sup>18</sup>

Tatiana explica que percebeu que as crianças eram agitadas e precisavam gastar energia. Foi a primeira experiência de Tatiana com uma turma de Fundamental I.

- *Durante as aulas, percebi que as crianças precisavam gastar energia, eu não poderia apenas trabalhar conceitos artísticos e explorar o conhecimento no papel*.<sup>19</sup>

A professora quis resgatar a cultura circense e trazer para sala de aula a alegria do circo, então escolheu esse tema para o projeto.

- *Eu gostava de ver a lona colorida montada, dando novos sentidos aos terrenos nos bairros, e sempre tive profundo respeito pelos profissionais que ali se alojavam*.<sup>20</sup>

Esse projeto possibilitou as crianças desenvolver atividades envolvendo a coordenação motora, força flexibilidade, ritmo, equilíbrio e movimentos acrobáticos. Ao apresentar a proposta a turma acolheu, ainda que muitos nunca tinham assistido um espetáculo circense. Os alunos descobriram a importância do coletivismo e

---

<sup>17</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:44hs.

<sup>18</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:46hs.

<sup>19</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:47hs.

<sup>20</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:48hs.



vivenciaram que “[...] a cada construção de números com equilíbrio, por exemplo, se um membro da estrutura faltasse, a pirâmide não se sustentaria”.<sup>21</sup>

No desenvolvimento do fazer artístico a professora apresentou o filme *Dumbo* como referência e após assistirem o filme foi realizada uma roda de conversa para discutirem sobre preconceitos o bullying. “A professora trouxe diversas referências de circo, entre elas, as obras do artista colombiano Fernando Botero. As crianças logo repararam nas formas arredondadas que o artista usa para representar os personagens circenses”.<sup>22</sup> As imagens a que se refere a citação, estão neste trabalho como imagem 03 e 04.

Imagem 03: Fernando Botero



Fontes: <https://i.pinimg.com/736x/25/8f/a0/258fa087ca3b645f49bdc0c4217c0e90--circus-illustration-art-paintings.jpg>

As imagens 03 e 04 são do artista Fernando Botero e através delas as crianças observaram que os personagens não são magros e entenderam que não podemos ser preconceituosos, mesmo que o colega seja magro ou gordo ele tem condições de fazer as atividades. Martins; Picosque; Guerra (2010) trazem a

<sup>21</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:49hs.

<sup>22</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:50hs.

importância de trazer artistas, produções, autores, tantos brasileiros, como estrangeiros para trabalhar alguns temas.

O conhecimento de diferentes produções, diferentes artistas/autores, épocas e países é visto como ampliação de referências, pois permitem outras perspectivas, outros modos de pensar e fazer. Quando são muitas, diferentes e até opostas ou contraditórias, essas referências podem provocar um rearranjo no pensar, não só artisticamente. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA (2010, p. 130)

Imagem 04: Fernando Botero



Fonte: <https://valathar.files.wordpress.com/2010/02/botero->

“O estereótipo midiático ainda está fortemente impregnado. Os estudantes debateram sobre o bullying e descobriram que somos diferentes, mas podemos realizar as mesmas atividades físicas e motoras, cada um dentro do seu limite”.<sup>23</sup> Como recurso foram utilizados pesquisa, leitura e análise de texto e apreciações de imagens e animações, as imagens apresentadas foram impressas e em projeção e

---

<sup>23</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:52hs.

com propósito de trabalhar o tridimensional foi utilizado massinha de modelar, assim as crianças recriaram suas figuras e ensaiaram a coreografia para a apresentação.

A escola juntamente com as famílias e a comunidade tiveram o privilégio de estar com artistas circenses:

A dupla de irmãos Rigoletto, a bailarina Paloma, o equilibrista Luan e o palhaço Will <sup>24</sup>realizaram uma oficina de palhaçadas, acrobacias e equilíbrios. Aconteceu ainda uma roda de conversa onde todos puderam se manifestar com opiniões e perguntas.<sup>25</sup>

Eles mostraram suas habilidades para a escola e as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e experimentar, ampliando seu repertório cultural. No final do projeto houve apresentação dos alunos: “O *gran finale* do projeto foi a apresentação do espetáculo circense que os alunos tinham criado para os pais e toda a comunidade escolar. No dia, o galpão estava cheio com os olhares encantados do público e os alunos foram ovacionados”.<sup>26</sup> O projeto trouxe mudanças para os alunos porque “[...] articulou várias linguagens – performance, teatro, dança, música, artes visuais – e (talvez o mais importante) colocou as crianças na posição de protagonistas do espetáculo, das suas criações, do seu corpo”,<sup>27</sup> como apresento a seguir nas imagens 05,06 e 07.

Imagem 05: Em busca da felicidade



Fonte: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>

<sup>24</sup> Os irmãos Rigoletto, e o palhaço Will fazem parte de uma família circense tradicional.

<sup>25</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:53hs.

<sup>26</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:55hs.

<sup>27</sup> (<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>). Acessado dia 30/10/17 as 21:56hs.

Na imagem 05 as crianças estão caracterizadas para o espetáculo que apresentaram para os pais e a comunidade escolar.

Imagem06: Em busca da felicidade



Fonte: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76904>

Na imagem 06 as meninas estão no momento de ensaio para a apresentação e na 07 também é o ensaio, onde eles estão formando a pirâmide, que faz parte do espetáculo que será apresentado.

Imagem 07: Em busca da felicidade



Fonte: <http://www.webnetserver.com.br/parceirosdaeducacao/sistema/arquivos>

Ferraz e Fusari (2009, p. 85), afirmam que “A criança exprime-se naturalmente, e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como plástico, musical ou corporal, e sempre pelo desejo da descoberta e por suas fantasias.”. As crianças descobriram com esse projeto a importância de trabalhar em coletivo, pois no momento de fazer a pirâmide ou rolamento era necessário a colaboração dos colegas para concluir a atividade.

### 3.3. A IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DESTA

Para relato do **Ensino Fundamental II** trago a professora Julmara Goulart Sefstrom uma das ganhadoras do XI Prêmio Arte na Escola Cidadã, em 2010, com o projeto ‘O ensino da arte e valorização do agricultor’. Ela desenvolveu esse projeto “[...] na escola de educação básica Ângelo Izé, a qual situa-se na zona rural de Forquilha - SC. Atende 230 alunos de famílias de pequenos agricultores, a maioria com dificuldades financeiras. ”.<sup>28</sup> São famílias que trabalham na zona rural e os alunos sentem vergonha de suas origens, segundo traz o próprio relato: “Professora, tem gente que chama o agricultor de colono grosso”; “tem gente que chama o agricultor de pé sujo”; “muitas pessoas não pensam que somos nós que colocamos a comida na mesa”. (REDE ARTE NA ESCOLA, 2010, p. 05).

A ideia do projeto surge então pela iniciativa da diretora, que é uma gestora com proposições abertas ao novo e elaborou o projeto pedagógico com a participação de todos os profissionais da escola, que se envolveram com o tema da agricultura familiar e que “[...] aponta para a necessidade de desenvolver um projeto aliando conhecimentos escolares ao cotidiano dos alunos, uma vez que percebíamos que muitos sentiam vergonha de assumir sua origem rural”.<sup>29</sup>

Dessa forma foi desenvolvida a proposta que trabalha a realidade dos alunos e seu cotidiano e “[...] prevê cultivo de valores promotores da humanização e qualidade de vida dos educandos “por meio de atividades e conteúdos contextualizados com a realidade e que possam ser vivenciados no cotidiano do educando”.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> (<http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado dia 01/11/17 as 00:56hs.

<sup>30</sup> (<http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado dia 01/11/17 as 00:56hs.

Foram envolvidas as quatro turmas da escola e como referencial teórico para falar do contexto cultural dos alunos e da história pessoal deles, a professora trouxe a Proposta Curricular de Santa Catarina. Cada turma teve atividades diferenciadas de materiais, técnicas e linguagens, com propostas que dialogam entre si, estabelecendo relações entre o conhecimento de arte e os seus cotidianos e isso possibilitou o interesse das turmas.

Conforme o relato da professora os objetivos foram alcançados integralmente pois ao final dos trabalhos, os alunos revelaram ter ampliado o seu repertório “[...] trazendo os conceitos artísticos para a realidade deles. [...] Tornando o processo de aprendizagem mais significativo”.<sup>31</sup>

A professora trabalhou com as turmas da 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> série, onde os alunos da 5<sup>o</sup> trouxeram para a sala de aula, produtos do trabalho de seus pais, algumas vezes para seu próprio consumo e isso serviu de inspiração para os alunos criarem suas próprias produções de tintas naturais. Um dos artistas contemplados no projeto foi Frans KrajcBerg com sua série ‘Queimadas’ como mostra na imagem 08, (material arte br)<sup>32</sup> e apreciação do vídeo ‘Poeta dos vestígios’ (TV Manchete,1988) enfatizando que o artista usa a natureza como materialidade nas suas produções/criações.

---

<sup>31</sup> <http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado dia 01/11/17 as 01:03hs.

<sup>32</sup>KrajcBerg com sua série ‘Queimadas’(<http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado dia 01/11/17 as 00:59hs.

Imagem 08: KrajcBerg com sua série 'Queimadas'



FONTE: [https://www.google.com.br/search?q=Krajc+berg+\(série+\"Queimadas\"-arte+br&tbm=isch&tbs=rimg:CWJVAGlj87FLijjMv5SXgSVaWEi5TIyz\\_1eKcVywbJUUVSo7TeS8IBP8hCwWFoy1zO](https://www.google.com.br/search?q=Krajc+berg+(série+\)

Em meio a esses momentos de apreciação, “saímos a campo ao redor da escola, a fim de educar o olhar e coletar materiais da natureza. Foram produzidas tintas naturais, criadas pinturas e relevos utilizando materiais cultivados do dia-a-dia dos alunos agricultores”.<sup>33</sup>

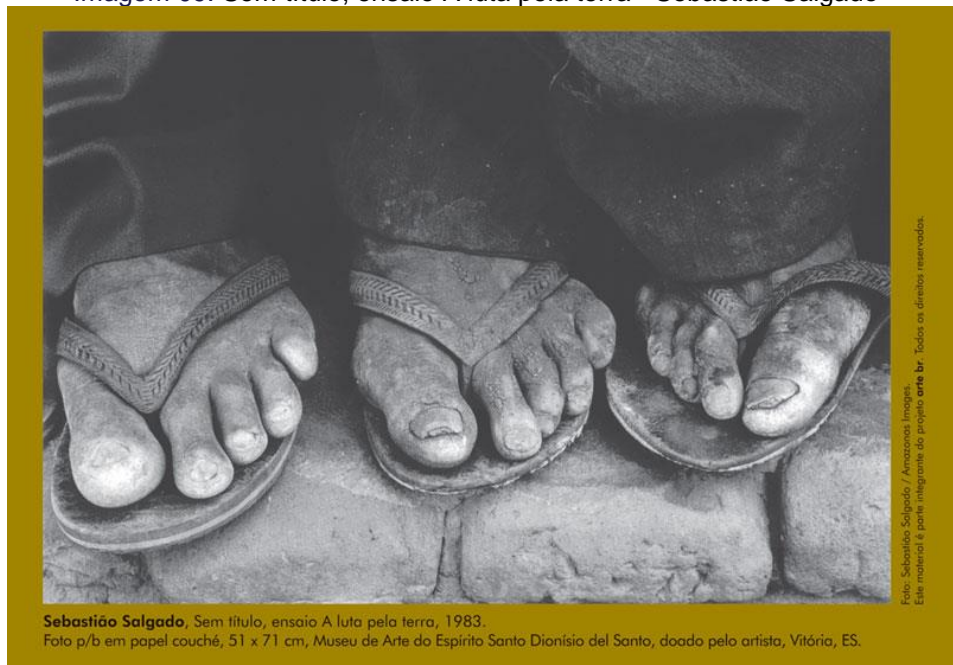
Percebe-se que no decorrer do projeto, foram oportunizadas aos alunos, várias possibilidades de se apropriarem de elementos da natureza em seus trabalhos como fonte para as experiências artísticas e estéticas. O que para Ferraz e Fusari é muito relevante:

Selecionar materiais diversos da natureza ou manufaturados aos quais você tem acesso no seu convívio cotidiano, e verificar se há possibilidades de utilização dos mesmos em aulas de arte com crianças. Estudar seus elementos estéticos e a melhor maneira de inclui-los em atividades que permitam às crianças produzirem trabalhos artísticos. (2009, p. 79-80).

<sup>33</sup> <http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado DIA 01/11/17 AS 01:09HS.

Além dos conteúdos e linguagens artísticas na sala de aula esse projeto propiciou aos alunos um olhar mais cuidadoso e diversos comentários sobre o cuidado que temos que ter com o meio ambiente. “Os conceitos: figura e fundo, texturas, contrastes, figurativo e abstrato, monocromia, composição, formas, arte foram abordados. Os alunos vivenciaram um significativo repertório gráfico e plástico no decorrer do processo”.<sup>34</sup> Na 6ª série a professora trabalhou leitura de imagem, onde apresentou o fotógrafo Sebastião Salgado com uma imagem (Imagem 09) que retrata os pés dos pobres trabalhadores da terra para a turma. Nessa experiência, os alunos associaram a imagem aos pés dos pais agricultores.

Imagem 09: Sem título, ensaio A luta pela terra - Sebastião Salgado



Fonte: <https://artenaescola.org.br/artebr/material/colher-o-pao-de-todo-dia.php>

Assim o projeto trouxe para a sala de aula discussões sobre a fotografia, mostrou vídeo ‘Fotografia’ (Todo o passado dentro do presente), despertando a curiosidade dos alunos em conhecer a técnica, percebendo a influência da fotografia na arte. Uma das atividades dessa turma foi fotografar e entrevistar agricultores, onde os alunos fizeram coleta de materiais que serviu de inspiração para produzirem diversas produções artísticas. “Surgiu a ideia de fotografar agricultores da

<sup>34</sup> <http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado DIA 01/11/17 AS 01:11HS.



comunidade. Os conceitos: enquadramento, close, composição fotográfica, recorte visual, regra dos três terços, contraste, entre outros, foram estudados”.<sup>35</sup>

Os alunos perceberam que a fotografia influenciou especialmente nas práticas da pintura, pois deixou de ser só registro da realidade. E cada um expressou sua poética através da pintura.

Os PCN citam a importância de trazer a fotografia como proposta para os alunos. “Fotografar ou utilizar fotografias pode ser uma boa forma de problematizar os conteúdos das diferentes áreas do currículo” (BRASIL, 1998, p. 144). A linguagem da fotografia surge também como uma forma de aproximar a tecnologia nas aulas de arte, considerando que a maioria dos alunos possuem um aparelho de celular que tem a função de fotografar.

As possibilidades da fotografia, das mídias e de novas tecnologias, as descobertas na própria produção artística revolucionam constantemente a linguagem da arte, transcendem o caráter mimético, analógico, e exigem uma nova sensibilidade do olhar. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA. 2010, p. 3).

Foi apresentado como referência também o DVD ‘Fotografia: exercício do olhar’ (DVDTeca Arte na Escola) – que ampliou a educação do olhar dos alunos – e os mesmos visitaram o site do Itaú Cultural. “A turma foi a campo fotografar e entrevistar agricultores, aproximando a escola de seu entorno. As fotografias deram origem a diversas produções artísticas como foto, pinturas, colagens e uma instalação”.<sup>36</sup> Assim foi ampliado o repertório cultural das turmas.

Na 7ª série os alunos trouxeram objetos que tinham relação com o trabalho de seus pais (chapéu, bota, luvas e roupas). Inspirados nesses objetos e em grupos, eles realizaram composições e fotografaram. “Os alunos abstraíram imagens das fotografias, originando telas abstratas. O vídeo ‘Abstração’ (‘Todo o passado dentro do presente’) foi usado para melhor compreender a arte abstrata”.<sup>37</sup>

---

<sup>35</sup> <http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado DIA 01/11/17 AS 01:11HS.

<sup>36</sup> <http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado dia 01/11/17 as 01:16hs.

<sup>37</sup> <http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). ). Acessado dia 01/11/17 as 01:17hs.

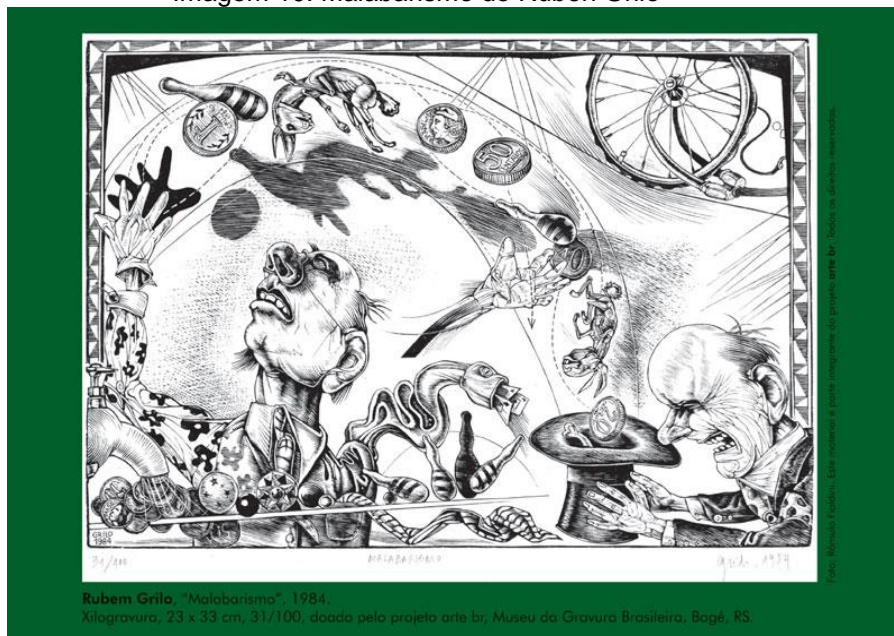
A partir das fotografias feitas, a professora perguntou que tipo de memórias eles queriam que ficassem dos agricultores dessa comunidade e foram citadas várias palavras como valorização, batalha, luta e trabalho.

[...] Podemos afirmar que a arte abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividades de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com o objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou uma classe social, em função de uma práxis transformadora. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, 15).

Após a apreciação desse vídeo os alunos fizeram uma instalação no corredor da escola usando os objetos que tinham trazido, dos agricultores.

Com a turma da 8ª série a proposta foi criarem Poesia para falar do agricultor. Os alunos trouxeram a literatura de cordel e foram apreciados alguns cordéis nordestinos na sala. Também “estudaram a técnica da xilogravura, até então desconhecida por eles. A obra “Malabarismo” de Rubem Grilo, imagem 10 (material arte br) motivou discussão sobre elementos formais e a técnica da xilogravura”.<sup>38</sup> A imagem 11 é uma das produções artísticas dos alunos.

Imagem 10: Malabarismo de Ruben Grilo



Fonte: <https://artenaescola.org.br/artebr/img/material/o-outro-lado-da-moeda/malabarismo.jpg>

<sup>38</sup> <http://artenaescola.org.br>). Acessado dia 01/11/17 as 01:21hs.

Como processo criativo dos alunos foi feito um livro cordel com dez estrofes, relacionando questões referentes ao agricultor, cada aluno fez um, as capas foram feitas em xilogravura.

Imagem 11: Produções dos alunos com xilogravura



Fonte: <http://eebangelo-ize.blogspot.com.br/2010/>

A professora Julmara destaca que para tornar possível a técnica da xilogravura, “A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Criciúma), por meio do Departamento de Artes Visuais, foi parceira emprestando materiais para a execução das matrizes e impressões”.<sup>39</sup> Segundo Martins; Picosque e Guerra, é importante disponibilizar de diferentes materiais e linguagem para que os alunos possam poetizar, fruir e conhecer o campo da linguagem visual.

A experimentação e a leitura dos diferentes modos da linguagem visual: *assemblage*, *body art*, cerâmica, colagem, desenho, escultura, fotografia, grafite, gravura (metal, xilogravura, serigrafia etc), *happening*, HQ, instalação, *land art*, livro de artista ou livro-objeto, objeto, *performance*, pintura (mural, têmpera, óleo, acrílico, aquarela etc), *ready-made*, *site specific*, tapeçaria, videoarte, web art, desenho de animação etc. (2010, p. 125).

<sup>39</sup> <http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado dia 01/11/17 as 01:24hs.

Foram feitos convites para os pais para a apreciação da exposição dos trabalhos, ao fazer entrevistas orais e escritas com alunos, direção e pais, a professora pode comprovar o efeito positivo que o projeto causou na comunidade escolar. A imagem 12 é do dia da entrega do prêmio.

Imagem12: XI Prêmio Arte na Escola Cidadã



Fonte: <http://eebangelo-ize.blogspot.com.br/2010/>

A avaliação foi feita durante a execução do projeto, tanto com os alunos como me auto avaliava também. “[...] A avaliação permeou todo o processo educativo. Usei diversos instrumentos de avaliação para como os alunos e também me auto avaliava a todo o momento”.<sup>40</sup> Desse modo a professora Julmara concluiu seu relato. Com esse projeto observei que os alunos desse lugar, que é uma localidade rural, se encontraram e perceberam o valor que tem, pois sabem a importância que tem sua cultura e a zona rural.

---

<sup>40</sup> (<http://artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58873>). Acessado dia 01/11/17 as 01:28hs.

### 3.4. CULTURA LOCAL E IDENTIDADE – RAIZES

Outra experiência que destaco é o projeto vencedor na categoria do **Ensino Médio**, XI Premio Arte na Escola Cidadã 2010, no Auto da Barca Amazônica do Colégio Estadual São Francisco Xavier, na cidade de Abaetuba, no Pará. “O projeto foi criado em 2007 pelos professores Jaqueline Souza (atriz e artista plástica) e Paulo Anete (artista plástico e carnavalesco) para alunos de baixa renda e inseridos em uma comunidade onde a droga e a violência existem.”.<sup>41</sup>

Ao chegar no Colégio Estadual São Francisco Xavier, a artista e o professor carnavalesco ficaram decepcionados com a temática que estava sendo desenvolvida para o Ensino da Arte, pois se tratava de uma festa de Halloween característica de países de língua inglesa então “[...] decidiram mudar tudo e inventaram um projeto baseado nas lendas da floresta amazônica”. (REDE ARTE NA ESCOLA, 2010, p. 06). Afinal, “é pelo rio que passam os viajantes, que chegam as correspondências, os professores, é na outra margem que fica a escola. O rio traz e o rio leva notícias, traz alimentos, história e costumes.”.<sup>42</sup>

No momento de planejar, Paulo e Jaqueline resolveram trabalhar com as linguagens cênicas que envolveram a dança, o teatro, a construção cenográfica o circo, desenho, construção de figurino e também as demais linguagens da Arte, onde pudessem dar a oportunidade de todos os alunos se expressar com algum tipo de linguagem. Essa ação vai ao encontro do que afirma o PCN.

Para tanto, a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artístico pessoal e grupal. (BRASIL, 1998, p. 63).

O espetáculo Cordões de Pássaro envolveu mais de duas mil pessoas, pelas ruas de Abaetetuba em um grande cortejo e a cada ano mais pessoas se envolvem, pois a ação prosseguiu; todo ano se faz o espetáculo contando uma lenda da região, onde se dividem em grupos para a construção do espetáculo. “Todos os adereços, cenários e figurinos são construídos pelos alunos, com

---

<sup>41</sup> [http://artenaescola.org.br/premio/projeto.php?id=69937&id\\_projeto=69945](http://artenaescola.org.br/premio/projeto.php?id=69937&id_projeto=69945)). Acessado dia 01/11/17 as 01:34hs.

<sup>42</sup> <http://artenaescola.org.br>). Acessado dia 01/11/17 as 01:35hs.

materiais encontrados na região, como o miriti, uma fibra de palmeira conhecido como isopor da Amazônia. Também são utilizados materiais recicláveis". (REDE ARTE NA ESCOLA, 2010, p. 06). Para a construção do espetáculo os alunos juntamente com os organizadores usaram vários materiais tirados da natureza e transformados em material significativo para a apresentação do mesmo o que confirma que "Na linguagem da arte, há criação, construção, invenção. O ser humano, por meio dela, forma, transforma a matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura em algo significativo.". (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 47).

Para o desenvolvimento do projeto foi necessário trabalhar nos finais de semana, mas os professores ressaltam que para os alunos e as demais pessoas envolvidas isso não é empecilho, todos se envolvem com satisfação. "Trabalhamos nos finais de semana, de dia e de noite. Foi uma oportunidade de ensinar arte de uma forma diferente, fora da sala de aula e promover a cultura popular". (REDE ARTE NA ESCOLA. 2010, p. 06). A imagem 13 mostra o ensaio dos alunos.

Imagem 13: Auto Barca Amazônica



Fonte: REDE ARTE NA ESCOLA. 2010, p. 06

A professora Jaqueline diz que o projeto 'O Auto da Barca Amazônica' teve 100% da participação e aceitação desses jovens. "O Auto da Barca Amazônica busca oferecer a esses jovens uma alternativa do ensino de Artes valorizando a sua cultura, seu modo de vida, sua arte. (REDE ARTE NA ESCOLA, 2010, p. 06). Já a imagem14 mostra o transporte das produções para a avenida.

Imagem14: Auto da Barca Amazônica



Fonte: REDE ARTE NA ESCOLA. 2010, p. 06

Vicente Concilio que faz parte da Comissão Nacional de Avaliação, ressalta que o projeto, além de trazer o teatro e outras linguagens da arte, traz essa questão de que os alunos são os principais executores do espetáculo.

Mas o interessante também foi que fizeram um blog o para o Projeto que é o [twww.autodabarcamazonica.blogspot.com](http://twww.autodabarcamazonica.blogspot.com) que pode ser acessado por quem tiver vontade e desejo de conferir. Nesse projeto percebi como foi importante para os alunos a busca da cultura local, fazendo o resgate das lendas da região e todas as manifestações culturais que estavam praticamente extintas.

### 3.5. O PATRIMONIO CULTURAL – O LUGAR NO QUAL VIVEMOS E A ARTE

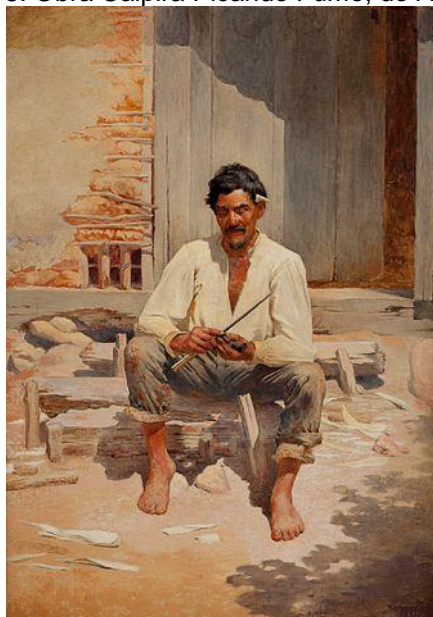
Na Categoria **Educação de Jovens e Adultos** – EJA trago relato do XIV Prémio Arte na Escola Cidadã no ano de 2013, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Barroso, em Vitória (ES) onde a professora Maria Goreth dos Santos teve também uma iniciativa que fez diferença entre os alunos. Ela conta que a ideia surgiu quando estava dando aula sobre a História da Arte no Brasil e trouxe a imagem de Almeida Júnior – Caipira Picando Fumo – e a identificação fez com que os alunos começaram a comentar cenas da sua infância. “Meu barraco, minha vida surgiu do interesse dos alunos em se expressarem por meio da arte,

contando suas histórias e mostrando os lugares onde viveram, dando visibilidade às suas memórias com a construção de maquetes dos seus barracos”. (REDE ARTE NA ESCOLA, 2013, p. 13).

Trazer artistas que abordam trabalhar temas sobre a memória, é um jeito de apresentar algo que já faz parte da vida de cada um, pois além de trazer imagens, também traz à tona suas experiências. “A memória não é sonho, é trabalho. Se assim for, deve-se duvidar da sobrevivência do passado [...] A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações” (BOSI, 2001, p. 55).

Em seu relato, a professora comenta que foi gratificante perceber o interesse e empolgação que os alunos mostraram, compartilhando suas experiências, valorizando e aproximando-se da arte. “Goreth conta que o grupo ficou tão entusiasmado que até dispensou sua ajuda. Munidos de caneta e papel, reescreveram suas histórias. Com barro, cipó, palha, madeira, folhas secas, tesoura, cola e papel, construíram maquetes fiéis de casas de taipa”. (REDE ARTE NA ESCOLA, 2013, p. 12). Ela sentiu que o processo de ensino e aprendizagem pode ser diferente se os professores souberem explorar a potencialidade dos alunos. A imagem 15 ‘Caipira Picando Fumo’ de Almeida Junior, inspirou a turma a começar a contar suas histórias.

Imagem 15: Obra Caipira Picando Fumo, de Almeida Júnior



Fonte: <http://www.culturacaipira.com/2013/12/03/o-caipira-picando-fumo-almeida-junior/>



Para dar continuidade ao desenvolvimento dos conteúdos de arte, foi apresentada a imagem 16 ‘Saudade’, do mesmo pintor.

Imagem 16: Obra Saudade de Almeida Junior



Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/1c/c1/43/1cc143457c4481abd23bcf103394e40b--junior-mata.jpg>

A partir das leituras realizadas, os alunos quiseram produzir casas representando assim suas memórias; a estratégia da professora foi “formar grupos para que os alunos possam coletar os materiais necessários para a construção dos “barracos”, como barro, cipós, caixas, palhas diversas; juntar todos os “barracos” produzidos e formar uma grande vila”. (REDE ARTE NA ESCOLA, 2013, p. 13). A professora trouxe para a turma a imagem ‘O violeiro’ (imagem 17), do mesmo artista, propondo dessa vez, questionamento sobre as luzes empregadas nas cores e explorando aspectos da técnica da pintura.

A turma teve a liberdade de falar onde nasceram, seus costumes, suas histórias e reproduziram as casas onde moraram. Se dividiram em grupos para fazerem o recolhimento dos materiais e puderam reconhecer “A arquitetura da zona rural brasileira, com a simplicidade das casas. Utilização de diversos materiais,

suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas, trabalhando a tridimensionalidade, a criatividade, a habilidade manual e a expressão plástica”. (REDE ARTE NA ESCOLA, 2013, p. 13). Ao final, a turma organizou uma exposição de suas produções e foram narrando oralmente as suas histórias.

Imagem 17: O Violeiro



Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1b/Almeida\\_J%C3%BAnior\\_-\\_O\\_Violeiro\\_\(2\).jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1b/Almeida_J%C3%BAnior_-_O_Violeiro_(2).jpg)

Aproveito para ressaltar que é importante trazer assunto relacionado a memória das pessoas nas aulas de arte, pois poderão desenvolver seu repertório imagético, lembrando períodos vividos por elas. “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (BOSI, 2001, p. 55). Com o Ensino da Arte foi possível oportunizar essa ressignificação para os alunos, assim recordaram momentos inesquecíveis que viveram na infância. A seguir as imagens 18 e 19, são fotos da produção realizada pela turma.

Imagem18: Meu Barraco, Minha Vida



Fonte: (REDE ARTE NA ESCOLA CIDADÃ, 2013, p. 12)

Na imagem 18, a turma se dividiu em grupo e prepararam materiais para reconstruir suas casas de barro; cada aluno fez a sua, esse é um momento de troca de experiência e aprendizado.

Imagem 19: Meu Barraco, Minha Vida



Fonte: (REDE ARTE NA ESCOLA CIDADÃ, 2013, p. 13)

Após cada estudante ter produzido a sua casa, se organizaram e juntos formaram uma vila simbólica.

Ao finalizar a análise sobre os relatos de experiências desses professores, me dei conta de que de alguma forma esses relatos remeteram às minhas memórias na trajetória da minha vida. Esse projeto me fez recordar que na minha infância – eu com a minha família – moramos muitas vezes em lugares que fazíamos a nossa casa de barro, onde recolhíamos a argila e construíamos a casa; recordar essas ocasiões é um privilégio.

### 3.6. "MINHAS MEMÓRIAS EM TRÊS CENAS"

No ano de 2014, para concluir o curso de Artes Visuais Bacharelado, construí minha pesquisa de TCC com base nas minhas memórias. Decidida então a desenvolver uma produção artística com a técnica da monotipia, envolvi os brinquedos da minha infância e construí 3 telas, tamanho 1,30X90 cm cada uma, em tecido algodão cru.

Comecei o primeiro cenário, apanhando

[...] as folhas e pequenos galhos debaixo das árvores no campus da UNESC juntando-os ao milho de pipoca que levei porque brincava de boneca com as espigas e os sabugos de milho.” [...] “Espalhei-os em cima da mesa, depois joguei os pigmentos em cima deles, em seguida coloquei a tela que já estava revestida de cola por cima. Sobre a tela coloquei um papel pardo e pressionei os elementos que estavam embaixo dela. (FERNANDES, 2014, p. 37).

Escolhi esses elementos, como as folhas, os galhos e o milho pelo fato de que na minha infância, eu e meus irmãos brincávamos com eles. Utilizei o milho de pipoca na produção, por conta de que é um dos elementos fortes da minha memória, então resolvi representar a ideia com as sementes. Assim surgiu a primeira tela como mostra a imagem 20; esses elementos trouxeram na produção, o chão onde brincávamos. Para a produção dessa tela colhi elementos da natureza que estavam caídos no campus da Unesc, esse momento foi de busca às minhas raízes e cultura da época, também de lembranças da minha infância.

Para a construção do segundo cenário peguei um galho da árvore e tirei algumas folhas, espalhando-as em cima da mesa e desenvolvi o mesmo procedimento do primeiro cenário.

Imagem20: Montagem para Cenário I, 2014.



Fonte: arquivo da pesquisadora

A imagem 21 representa o momento da criação artística onde “A ideia simbólica da árvore remete a infância porque eu e meus irmãos brincávamos sempre embaixo de uma árvore” (FERNANDES, 2014, p. 39). No momento da criação dessa árvore simbólica, tive o privilégio de memorizar aqueles momentos lindos que eu e meus irmãos tivemos.

Imagem21: Montagem para Cenário II, 2014.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Já para a elaboração do terceiro cenário eu “[...] cortei pequenas formas de bonecos em papel pardo e espalhei em cima da mesa para trazer a ideia de crianças brincando; com um barbante fui ligando um boneco no outro representando a união dos irmãos no momento da brincadeira” (FERNANDES, 2014, p. 40). O

milho representa os fragmentos da memória nesse cenário. Após espalhar os pigmentos, os bonecos que nesse cenário representava eu e meus irmãos brincando, foram tirados do lugar e colocados do lado da sua própria marca que tinha ficado na superfície, como representa a imagem 22.

Imagem 22 - Montagem para Cenário III, 2014.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A produção das três telas/cenários foi apresentada “[...] como instalação intitulada “Em Pedacos”, no espaço da Galeria de arte Octavia Gaidzinski, na Exposição” (FERNANDES, 2014, p. 42), como mostra a imagem 23.

Imagem 23: Em Pedacos



Fonte: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2706/1/>

Foi uma Coletiva dos Trabalhos de Conclusão de Curso Artes Visuais Bacharelado - 2014/1 realizada pelos acadêmicos daquela turma. O TCC se encontra disponível no repositório digital da universidade.<sup>43</sup>

No momento da criação artística para mim foi significativo, pois tive o privilégio de buscar em minhas memórias, as lembranças daqueles momentos de brincadeiras e com um novo olhar para os brinquedos da minha infância, com a produção de arte. Trazer para o presente os momentos passados de brincadeiras com os elementos da natureza, meus irmãos e a nossa imaginação, as recordações estavam vivas na minha memória, foi inesquecível.

Poder materializar e dar significado através de uma produção artística os tempos que vivi com os meus irmãos na infância são momentos que não voltam mais na minha vida, mas estar recordando-os foi um privilégio.

Nesse sentido vejo o quanto a arte é importante na vida, pois traz novos significados na vida das pessoas, assim como recordar, no presente, momentos significativos do passado, reconhecer sua identidade e aceitar suas origens. O professor deve ficar atento para a importância das aulas de arte: assim como a arte trouxe mudanças na minha vida e dos alunos que participaram dos projetos ganhadores do Prêmio Arte na Escola Cidadã, ela pode contribuir com outras aulas de arte também.

Ao concluir a análise percebo que é importante que os professores estejam sempre em busca de formação continuada para trabalhar as aulas de artes com mais oportunidades de ressignificação. Em seguida proponho um projeto de curso para professores de artes atuantes nas redes de ensino e acadêmicos de artes visuais licenciatura.

---

<sup>43</sup> (<http://repositorio.unesc.net/handle/1/2706>). Acessado dia 02/11/17 as 12:07hs.

#### 4. PROJETO DE CURSO

**Título:** Repensando a aprendizagem significativa nas aulas de arte

**Ementa:** Aprendizagem significativa. Relatos de experiência da Rede Arte na escola.

**Carga horária:** 4 horas.

**Público alvo:** Professores de arte e acadêmicos de artes licenciatura.

**Justificativa:**

A partir da pesquisa feita sobre os relatos de experiências vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã, descobri o quanto podem ser significativas as aulas de arte para os alunos quando existe a liberdade para os estudantes se expressarem. Quando estes se tornam os protagonistas e tem a oportunidade de se desenvolver dentro do assunto, sentindo-se motivados e valorizados, pois podem mostrar suas capacidades e assim os conteúdos se tornam significativos para eles. Além disso, “[...] Uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte”. (MARTIN; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 120). Oportunizar aos estudantes experimentar e expressar suas produções também contribui muito para a aprendizagem significativa como afirmam as mesmas autoras Martins; Picosque; Guerra (2010, p. 129): “A aprendizagem de procedimentos envolve: construir, simbolizar, representar, observar, experimentar, elaborar, manejar, compor, confeccionar, utilizar, simular, reconstruir, planejar etc.”.

Trazer o aluno como protagonista, incentivar e valorizar a expressão e criação de suas produções e também disponibilizar ou apresentar materiais para que possa realizar sua produção, são ações importantes no Ensino da Arte considerando que:

Durante o processo de elaboração artística, o educando (autor do trabalho de arte) vivencia uma situação em que ele exercita a criação, integrando outras ações, como pensar sobre ela, sobre o uso de materiais, de técnicas, e encontrar caminhos para concretizá-la. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 28).

Nesse sentido pensei em organizar uma palestra/oficina para professores de arte, a fim de compartilhar o conhecimento obtido nesta pesquisa e oportunizar uma conversa sobre como podemos planejar aulas de arte que sejam significativas



para os estudantes pois é necessário que os professores tenham um olhar atento para sua tarefa de ensinar Arte na educação.

**Objetivo geral:**

Propiciar um momento de discussão sobre a importância de oportunizar aulas de arte significativas para os alunos nas escolas.

**Objetivos específicos:**

- Discutir sobre os estudos realizados nesta pesquisa;
- Refletir sobre a necessidade de uma maior valorização do Ensino da Arte nas escolas;
- Trocar ideias sobre metodologias que oportunizem o aprendizado significativo em Artes, para os alunos da Educação Básica.

**Metodologia:**

Depois de recepcionar os professores de Artes e acadêmicos da Licenciatura em Artes Visuais no auditório, explicarei o objetivo do curso e apresentarei o palestrante que conduzirá nosso encontro no segundo momento. Em seguida compartilharei parte do conhecimento obtido nesta pesquisa, apresentando alguns relatos de experiência vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã, que desenvolveram aulas significativas para os seus alunos. Em seguida, sob a condução do palestrante, abriremos uma discussão sobre o Ensino da Arte nas escolas, enfatizando a importância de colocar o aluno como protagonista, trazer o cotidiano e a cultura local e outras culturas para as aulas e elaborar projetos a partir de uma problematização. Para finalizar o encontro vamos propor aos professores convidados que relatem sobre seus planos de aula, identificando se inserem o aluno como protagonista, se estabelecem relação com cotidiano e com a cultura, se apresentam uma problematização e ainda, se abrem a possibilidade de utilizar de várias técnicas e linguagens da arte nas suas aulas. As ações da oficina proposta almejam contribuir para que o Ensino da Arte possa ficar cada vez melhor e fazer diferença no aprendizado e na vida de cada estudante, e para além da escola.

## 5. RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA NA AULA DE ARTES: CONSIDERAÇÕES DO TRAJETO

Sabe-se que a arte é uma disciplina assim como as demais áreas de conhecimento, está inserida no currículo escolar e tem como objetivo levar o aluno a desenvolver ressignificação das suas experiências de vida e com a arte, propiciando momentos de criação e experimentação.

Durante a pesquisa, nos relatos de experiências dos professores vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã, observei que para as aulas de arte serem significativas para os alunos, é necessário que os mesmos tenham envolvimento nas aulas, ou seja, que possam ser protagonistas do seu fazer artístico, que possam expressar suas ideias, ter oportunidade de explorar várias linguagens, conhecer várias técnicas, pois cada estudante tem suas particularidades. Uns tem facilidade e afinidade com uma determinada linguagem e técnica e o outro pode ser que não tenha; foi o que o estudo revelou. A professora Jaqueline Souza e o professor Paulo Anete que participaram do projeto intitulado 'O Auto da Barca Amazônica', relataram que os alunos escolheram o que iam fazer no projeto por afinidade, os professores não sugeriram para os estudantes o que cada um deveria fazer: uns escolheram ficar com a construção das alegorias que iam representar, outros com a parte cenográfica, todos participaram, o espetáculo foi apresentado na rua para a comunidade e os alunos relatam suas emoções da felicidade de construir e fazer parte do evento.

Pude observar também que, de alguma forma, os conteúdos de artes devem ter relação com seu cotidiano e com a cultura dos alunos, assim nas vivências socioculturais é que eles vão se construindo. Ao conhecer outros povos e culturas, acompanhar os trabalhos de seus companheiros, eles têm condições de identificar, conhecer e apreciar as diferenças de produções culturais e artísticas. Trabalhar atividades e conteúdo de acordo com realidade e a vivência no cotidiano dos alunos, oportuniza ao educando um olhar para o lugar que mora e descobrir o valor de cada cultura e lugar.

No relato da professora Julmara Goulart que trabalhou com o projeto 'O ensino da arte e valorização do agricultor', são famílias que trabalham na zona rural, os alunos sentiam vergonha de suas origens, mas descobriram seus valores, a importância que tem o agricultor, pois são eles que levam a comida para a mesa das

pessoas. Nesse projeto a professora trabalhou com vários materiais, onde os alunos puderam experimentar e se expressarem também.

Percebi pelos relatos dos professores que é importante se trabalhar em torno de uma problematização, foi o caso da professora Gilmária que intitulou seu projeto como 'Somos brasileiros, Somos diferentes', que relata que as crianças desse bairro eram a maioria pobres e negras, tanto que tinha uma criança que não se aceitava com sua cor mas trazendo várias atividades e conteúdos e contextualizando-os em suas realidades, além de haver uma transformação nas crianças aceitando suas origens, os alunos puderam se expressar em várias linguagens e também reconheceram suas identidades.

Com esta pesquisa pude observar que, para uma aula ser significativa para os alunos é necessário que o professor traga uma metodologia que esteja de acordo com a realidade cultural do aluno, onde os mesmos podem ser protagonistas e que possam realizar as atividades em torno de uma problematização.

No momento de finalizar a escrita, olho para trás e vejo que, no percurso da pesquisa, li e reli em torno de quinze relatos de experiência, no entanto tive que escolher alguns para este trabalho. E essa escolha foi porque o relato da professora Gilmária, me remeteu a vida difícil financeiramente que eu tinha, o preconceito que eu e minha família sofríamos por trazer nas nossas origens a cultura negra e indígena. Já o da professora Tatiana, me lembrou que eu era gordinha e sofria bullying e ouvia falar dos circos que tinha na cidade e queria conhecer. O da professora Julmara, me lembrou a vida de agricultor que minha família tinha. Os relatos dos professores Jaqueline Souza e Paulo Anete, me fez lembrar que sempre morávamos em lugares que não tinha nada de acesso a eventos culturais. Muitas vezes eu com a minha família morava em lugares que construíamos nossas casas com barro, o relato da professora Maria Goreth, me trouxe essa lembrança. Esse fato reafirma que o que se torna significativo para cada um de nós, é aquilo que, de alguma forma se relaciona com a nossa vida pessoal, passada ou presente.

Assim, é importante reforçar a sala de aula como espaço para ressignificação das relações e destacar que como futura professora de Arte, preciso ser atenta a realidade cultural dos alunos, deixá-los serem autores de suas produções e uma eterna pesquisadora, em busca de novos saberes e conhecimentos, em constante ressignificações.

## 6 REFERÊNCIAS

APONTAMENTOS sobre os documentos do X Prêmio Arte na Escola Cidadã. Consultoria Rosa Iavelberg. São Paulo: Instituto Arte Na Escola, 2010. 23 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 9.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 484 p.

Fernandes, Izaltina Coelho Barbosa. **Em pedaços: memórias impregnadas**. Criciúma; SC. 2014. <http://repositorio.unesc.net/browse?>

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 205 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo: livro para análise do professor**. 1. ed São Paulo: FTD, 2010. 206 p.

REDE ARTE NA ESCOLA. **XI Prêmio Arte na Escola Cidadã celebra a educação de qualidade**. Boletim Arte na escola, 60ª edição. São Paulo, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/boletim-60.pdf>.

REDE ARTE NA ESCOLA. **XIV Prêmio Arte na Escola Cidadã Estado da Arte**. Boletim Arte na escola, 71ª edição. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/uploads/boletins/edicao71/Boletim71.pdf>.

SALES, Heloisa Margarido. **Arte da África: Leitura de obras**; BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed São Paulo: Cortez, 2010. 432 p.

SILVA, Angela Carrancho da. **Escola com arte: multicaminhos para a transformação**. Porto Alegre: Mediação, 2006. 119p.

